

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 31/08/2020

FUTURO INTELIGENTE

Cenário e Mercados

Agosto deu continuidade ao movimento de recuperação dos principais ativos de risco internacionais, iniciado em abril, com destaque para ações ligadas ao setor de tecnologia. Diante das perspectivas de uma vacina eficaz sendo viabilizada nos próximos meses, e da série de estímulos monetários e fiscais presentes, os investidores parecem seguir confortáveis que a recuperação econômica ocorrerá de forma mais rápida do que se imaginava quando do início da pandemia. Neste contexto, o que merece destaque para os próximos meses será a capacidade que cada economia terá de lidar com as graduais retiradas de estímulos e com o nível de endividamento gerado no combate às consequências do Covid-19. Portanto, uma vez que os temores de uma segunda onda se enfraquecem, será natural que os investidores passem a diferenciar as economias que sairão desta crise em situação menos delicada daquelas mais vulneráveis. Outro fator de incerteza a ser lido pelos mercados nos próximos meses residirá no resultado das eleições nos EUA, ainda não há clareza sobre seus principais desdobramentos.

No âmbito doméstico, agosto foi um mês onde a performance dos ativos brasileiros se destacou negativamente em termos relativos. Enquanto os principais mercados internacionais continuaram se valorizando, os ativos domésticos sofreram com o aumento da preocupação sobre a situação fiscal da economia brasileira, depois do aumento do endividamento enfrentado pelo Governo, gerado, em especial, pelos gastos combatendo os efeitos da pandemia. Neste contexto, as discussões de orçamento do Governo, que costumam se concentrar em agosto, se confundiram com as discussões de extensão dos estímulos. Tudo isso dentro de um arcabouço regulado pelo "Teto de Gastos", que exige, em algum grau, que a continuação dos estímulos para depois de 2020 seja acompanhada por uma renúncia de outros gastos do Governo. Como renúncia de gastos não costuma ser tema de fácil implementação política, é possível que as discussões sobre a sustentabilidade do "Teto dos Gastos" continue nos acompanhando pelos próximos meses, trazendo incertezas para os ativos locais. Por outro lado, os dados recentes de atividade mostram que a economia brasileira vem se recuperando mais rapidamente do que se imaginava. Esta recuperação, aliada ao aumento da popularidade do Presidente podem ser elementos importantes para que o Executivo encontre uma solução fiscal, junto ao Legislativo, de forma a recolocar a trajetória da dívida brasileira em uma dinâmica sustentável.

Indicadores e Benchmarks no ano

Indicadores	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	-	-	-	-	2,12%
IBOVESPA	-1,63%	-8,43%	-29,90%	10,25%	8,57%	8,76%	8,27%	-3,44%	-	-	-	-	-14,07%

Benchmark	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Ultraconservador	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	-	-	-	-	2,12%
100% CDI													
Conservador	0,23%	-0,36%	-1,93%	1,03%	0,86%	0,86%	0,80%	-0,11%	-	-	-	-	1,35%
92,5% CDI + 7,5% Ibovespa													
Moderado	-0,02%	-1,45%	-5,71%	2,28%	1,90%	1,92%	1,81%	-0,56%	-	-	-	-	-0,09%
80% CDI + 20% Ibovespa													
Arrojado	-0,43%	-3,19%	-11,76%	4,27%	3,57%	3,63%	3,42%	-1,28%	-	-	-	-	-2,81%
60% CDI + 40% Ibovespa													

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

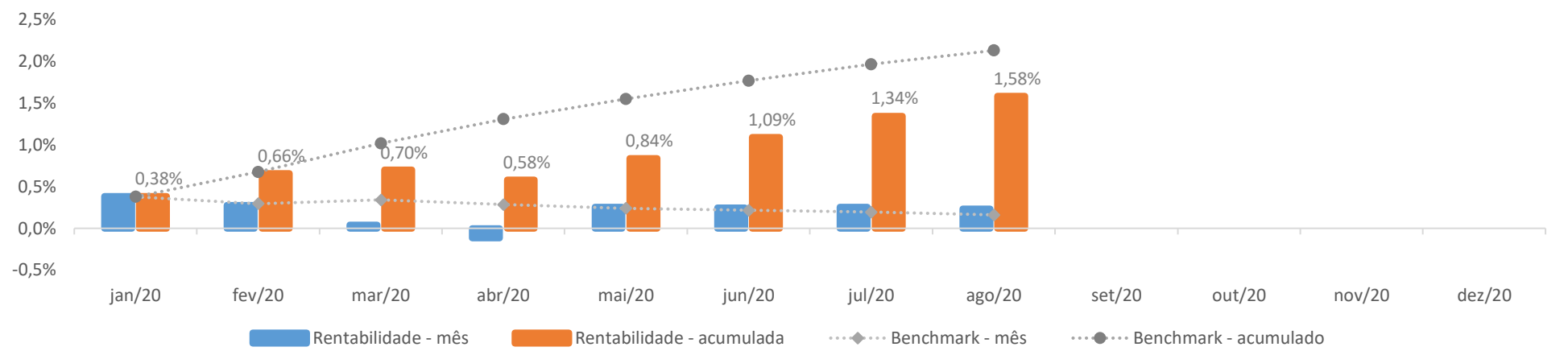
Data de referência do relatório: 31/08/2020

Ultraconservador

Data Base: Ago/20

O perfil ultraconservador investe em títulos públicos e privados de renda fixa, indexados ao CDI. Apesar de serem ativos de baixo risco, no acumulado do ano observamos uma elevação nos retornos nessa classe, afetados por um CDI baixo em termos históricos. Contudo, o mês de agosto representou o 4º mês consecutivo de recuperação do portfólio de crédito do choque ocorrido nos primeiros meses da pandemia. A parcela de crédito privado (44% do portfólio) teve rentabilidade de +0,35%, acima do CDI em agosto. Desta forma, a rentabilidade do perfil encerrou o mês em **+0,23%**, enquanto o CDI fechou o mês em +0,16%. No acumulado do ano, a contribuição da estratégia de crédito privado ainda está abaixo do CDI no período, apresentando rentabilidade de +1,23% no período.

No acumulado do ano, até agosto, o perfil apresenta rentabilidade de **+1,58%**, frente à rentabilidade do benchmark de +2,12%.



Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Ultraconservador	0,38%	0,28%	0,04%	-0,12%	0,26%	0,25%	0,25%	0,23%	-	-	-	-	1,58%
Benchmark	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	-	-	-	-	2,12%

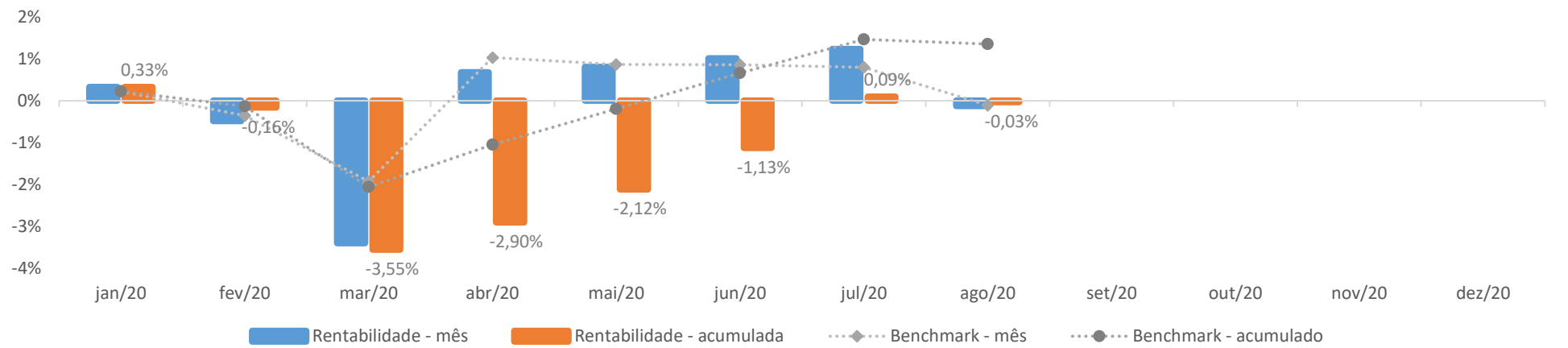
Rentabilidade	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Acumulado
Ultraconservador	0,54%	0,49%	0,47%	0,51%	0,53%	0,46%	0,56%	0,49%	0,46%	0,46%	0,33%	0,38%	5,83%
Benchmark	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,47%	0,48%	0,38%	0,38%	5,97%

Conservador

Data Base: Ago/20

Em agosto, os ativos de risco de mercado apresentaram desvalorização, enquanto os de risco de crédito seguiram a tendência de recuperação dos últimos meses. Desta forma, nossas alocações contribuíram de forma heterogênea para a performance do perfil no mês. O Índice Bovespa desvalorizou -3,44% no mês enquanto a carteira de renda variável apresentou uma desvalorização menor (-2,45%). Desta forma, mesmo com a alocação média em renda variável implementada (8%) ter sido ligeiramente superior ao nível de referência (7,50%), a performance global da estratégia de renda variável acabou contribuindo positivamente quando comparada com o benchmark. Na renda fixa, tivemos rentabilidade marginalmente positiva (+0,10%), com a contribuição positiva da estratégia de crédito privado (+0,37%) sendo compensada pelas contribuições negativas das alocações em títulos públicos indexados à inflação (-4,36%) e na parcela prefixada (-0,13%). A alocação em multimercados contribuiu positivamente com uma performance de +0,27% no mês.

Com isso, a rentabilidade deste perfil foi de **-0,12%**, versus -0,11% do benchmark no mês. No acumulado do ano, até agosto, o perfil apresenta rentabilidade de **-0,03%**, frente à rentabilidade do benchmark de +1,35%.



Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 31/08/2020

Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Conservador	0,33%	-0,49%	-3,40%	0,67%	0,81%	1,01%	1,23%	-0,12%	-	-	-	-	-0,03%
Benchmark	0,23%	-0,36%	-1,93%	1,03%	0,86%	0,86%	0,80%	-0,11%	-	-	-	-	1,35%

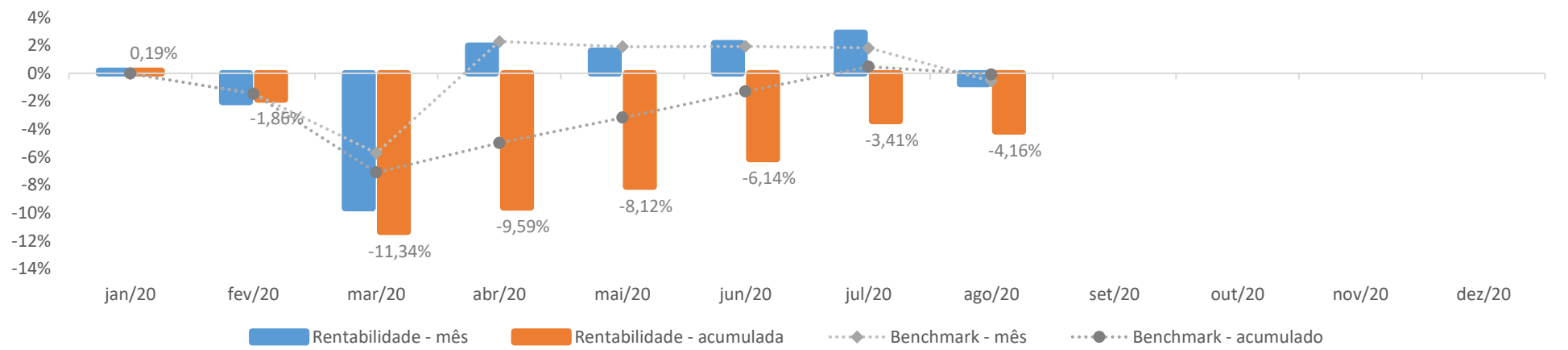
Rentabilidade	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Acumulado
Conservador	1,78%	0,21%	0,42%	0,59%	0,72%	0,95%	0,70%	0,40%	0,77%	0,81%	0,19%	1,22%	9,12%
Benchmark	1,31%	0,32%	0,42%	0,55%	0,56%	0,74%	0,59%	0,42%	0,70%	0,62%	0,42%	0,86%	7,77%

Moderado

Data Base: Ago/20

Em agosto, os ativos de risco de mercado apresentaram desvalorização, enquanto os de risco de crédito seguiram a tendência de recuperação dos últimos meses. Desta forma, nossas alocações contribuíram de forma heterogênea para a performance do perfil no mês. O Índice Bovespa desvalorizou -3,44% no mês enquanto a carteira de renda variável apresentou uma desvalorização menor (-2,50%). Desta forma, mesmo com a alocação média em renda variável implementada (22%) ter sido ligeiramente superior ao nível de referência (20,00%), a performance global da estratégia de renda variável acabou contribuindo positivamente quando comparada com o benchmark. Na renda fixa, tivemos rentabilidade negativa (-0,26%), com a contribuição positiva da estratégia de crédito privado (+0,40%) sendo mais do que compensada pelas contribuições negativas das alocações em títulos públicos indexados à inflação (-4,37%) e na parcela prefixada (-0,13%). A alocação em multimercados contribuiu positivamente com uma performance de +0,27% no mês.

Com isso, a rentabilidade deste perfil foi de **-0,78%**, versus -0,56% do benchmark no mês. No acumulado do ano, até agosto, o perfil apresenta rentabilidade de **-4,16%**, frente à rentabilidade do benchmark de -0,09%.



Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Moderado	0,19%	-2,05%	-9,66%	1,98%	1,63%	2,16%	2,90%	-0,78%	-	-	-	-	-4,16%
Benchmark	-0,02%	-1,45%	-5,71%	2,28%	1,90%	1,92%	1,81%	-0,56%	-	-	-	-	-0,09%

Rentabilidade	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Acumulado
Moderado	4,36%	-0,33%	0,30%	0,74%	1,08%	1,80%	0,89%	0,24%	1,34%	1,41%	0,05%	2,77%	15,57%
Benchmark	2,60%	0,02%	0,34%	0,61%	0,57%	1,19%	0,62%	0,27%	1,09%	0,86%	0,49%	1,67%	10,81%

Arrojado

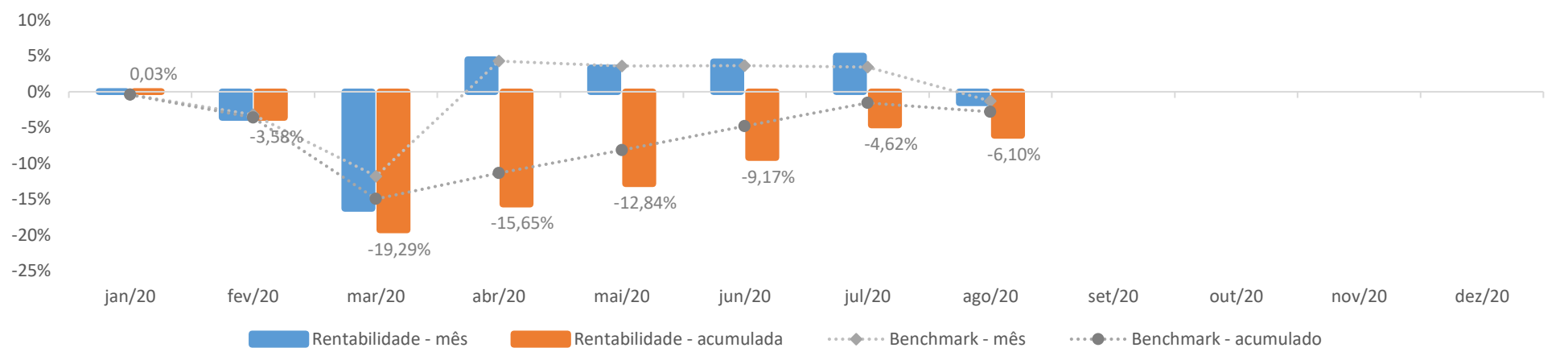
Data Base: Ago/20

Em agosto, os ativos de risco de mercado apresentaram desvalorização, enquanto os de risco de crédito seguiram a tendência de recuperação dos últimos meses. Desta forma, nossas alocações contribuíram de forma heterogênea para a performance do Perfil no mês. O Índice Bovespa desvalorizou -3,44% no mês enquanto a carteira de renda variável apresentou uma desvalorização menor (-2,52%). Desta forma, mesmo com a alocação média em renda variável implementada (42%) ter sido ligeiramente superior ao nível de referência (40,00%), a performance global da estratégia de renda variável acabou contribuindo positivamente quando comparada com o benchmark. Na renda fixa, tivemos rentabilidade negativa (-0,81%), com a contribuição positiva da estratégia de crédito privado (+0,70%) sendo mais do que compensada pelas contribuições negativas das alocações em títulos públicos indexados à inflação (-4,37%) e na parcela prefixada (-0,13%). A alocação em multimercados contribuiu positivamente com uma performance de +0,27% no mês.

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 31/08/2020

Com isso, a rentabilidade deste perfil foi de **-1,55%**, versus **-1,28%** do benchmark no mês. No acumulado do ano, até agosto, o perfil apresenta rentabilidade de **-6,10%**, frente à rentabilidade do benchmark de **-2,81%**.



Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Arrojado	0,03%	-3,61%	-16,29%	4,50%	3,34%	4,21%	5,01%	-1,55%	-	-	-	-	-6,10%
Benchmark	-0,43%	-3,19%	-11,76%	4,27%	3,57%	3,63%	3,42%	-1,28%	-	-	-	-	-2,81%

Rentabilidade	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Acumulado
Arrojado	6,64%	-0,87%	0,13%	0,90%	1,38%	2,77%	1,12%	0,07%	1,96%	2,00%	0,09%	4,40%	22,35%
Benchmark	4,65%	-0,45%	0,21%	0,70%	0,61%	1,90%	0,68%	0,04%	1,71%	1,23%	0,61%	2,97%	15,79%

Rentabilidade Histórica

Data Base: Ago/20

Os investimentos em previdência complementar pressupõem uma visão de longo prazo, não devendo, portanto, se deixar influenciar, para tomadas de decisão quanto a mudanças de posição, por oscilações de curto prazo nos mercados, especialmente porque poderiam levar à realização de perdas de difícil recuperação.

Os gráficos abaixo demonstram as rentabilidades dos perfis de investimentos dos planos de contribuição definida, dos últimos 12, 24 e 36 meses, onde se pode observar que os perfis de maior risco vinham apresentando maior rentabilidade em relação aos perfis de menor risco em um intervalo de tempo de mais longo até o início de 2020, apesar de, em alguns períodos, terem se apresentado com rentabilidades inferiores.

